



ACEITAÇÃO DAS SACOLAS ECOLÓGICAS EM SUBSTITUIÇÃO DAS SACOLAS PLÁSTICAS NO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS – SP

Marcos Vinicius dos Santos¹, Climbiê Ferreira Hall²

1. Pós-Graduando da Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil
(markin_asus@hotmail.com)

2. Professor da Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Recebido em: 04/05/2012 – Aprovado em: 15/06/2012 – Publicado em: 30/06/2012

RESUMO

A utilização de sacolas plásticas no comércio é popular desde a década de 70. Porém, vários são os problemas ambientais causados pelo uso dessas sacolas. Em várias cidades do mundo o uso de sacolas plásticas é restrito, e mesmo no Brasil iniciativas como essas começam a aparecer. Por isso, o objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento do nível da consciência ecológica dos munícipes de Fernandópolis (SP) com relação ao uso das sacolas plásticas. Foram entrevistadas 100 pessoas que transitavam pela praça da matriz no centro do município. Posteriormente foram confeccionadas e entregues 950 sacolas ecológicas feitas de algodão cru, como forma de estimular a sua utilização. No ato da entrega, os munícipes foram alertados sobre os problemas provocados pelas sacolas plásticas ao meio ambiente. Pôde-se observar que uma parcela considerável da população se considera ecologicamente correta. Apesar disso, o restante das respostas contradiz esse pensamento e uma grande porcentagem da população não tem hábitos como utilização de sacolas ecológicas e separação de lixo.

PALAVRAS-CHAVE: embalagens plásticas, educação ambiental, conscientização, redução do lixo.

VERIFICATION OF THE USE OF PLASTIC BAGS AND ITS REPLACEMENT BY ECOLOGICAL BAGS IN THE CITY OF FERNANDÓPOLIS

ABSTRACT

The use of plastic bags in the commerce is popular since the decade of 70. However, there are several environmental problems caused by the use of these bags. In several cities of the world the use of plastic bags is restricted, and even in Brazil initiatives like these begin to appear. For this, the goal of the present work was to perform the survey of the level of ecological awareness of the residents of Fernandópolis (SP) in relation to the use of plastic bags. 100 people who transited through the main church square in the center of town were interviewed. Posterior 950 ecological bags made of unbleached cotton were manufactured and handed as a

way of motivating its use. At time of delivery, the residents were warned about the problems provoked by the plastic bags to the environment. It was possible to observe that a significant portion of the population considers itself ecologically correct. Nevertheless, the rest of the answers contradicts this thought and a high percentage of the population doesn't have habits like use of ecological bags and waste separation.

KEYWORDS: plastic packaging, environmental education, awareness, waste reduction.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é a prática educacional orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente por intermédio de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade (BRASIL, 1997). Atualmente, há uma proliferação de novos espaços de comunicação para a Educação Ambiental, como revistas, fóruns, congressos e sites de internet, o que acaba por sensibilizar a população em geral para os problemas ambientais. Também é crescente a incorporação da Educação Ambiental como componente importante em ações de diversas áreas, tais como direitos sociais (e.g. SALVALAGIO et al., 2005), saúde (e.g. GRYNSZPAN, 1999; SANTOS et al., 2006), indústria (e.g. ANACLETO et al., 2006), dentre outras.

O plástico, matéria derivado do petróleo, pode levar até 500 anos para se decompor naturalmente. Os estragos causados pela presença indiscriminada de plásticos na natureza tornaram o consumidor um colaborador passivo de desastre ambiental de grandes proporções (MARQUES et al., 2010; NEGRÃO & SILVA, 2011). A utilização de sacolas plásticas no comércio é popular desde a década de 70, influenciada principalmente pelas mudanças no modo de consumo e estilo de vida da população.

No mundo são distribuídas de 500 bilhões a 1 trilhão de sacolas plásticas por ano. No Brasil, estima-se o consumo 15 bilhões de sacolas plásticas por ano, correspondendo a 210 mil toneladas e 9,7% do lixo do território nacional. Um dos usos mais populares das sacolas plásticas é o acondicionamento de lixo doméstico, o que leva a outros problemas nos lixões e aterros, pois dificulta a passagem da água, aumenta o tempo de decomposição dos materiais biodegradáveis e dificulta a compactação dos detritos (BRASIL, 2011; NEGRÃO & SILVA, 2011).

O lixo urbano representa poluição visual e tem efeitos diretos no entupimento de esgotos e galerias. Quando são levadas aos rios e mares, as sacolas plásticas afetam diretamente comunidades de pescadores artesanais. Suas reclamações mais comuns são a presença de plásticos e outros materiais nas redes e linha de pesca, além de lesões individuais e perda de equipamentos. Do ponto de vista oceanográfico, os problemas são ainda maiores. No caso da fauna marinha, o lixo causa diversos transtornos: garrafas e outros recipientes podem aprisionar pequenos animais e o plástico e isopores são confundidos com alimento e ingeridos por peixes, aves, répteis e mamíferos (ARAÚJO & COSTA, 2003). Outros problemas incluem ainda a presença de metais pesados na composição, mesmo em sacolas que são supostamente biodegradáveis (PAULY & GOMES, 2009).

O plástico apresenta características como: produção crescente, ampla disseminação, difícil degradação e dispersão fácil. Por isso, é um dos materiais predominantes na composição do lixo, o que foi relatado por inúmeros pesquisadores, em trabalhos semelhantes realizados em diversos países (ARAÚJO & COSTA, 2003).

A Irlanda foi o primeiro país europeu a realizar algo para minimizar o impacto provocado pelas sacolas plásticas, sendo criado em 2002, um imposto que cobra 0,15 euros do consumidor por cada sacola distribuída. Esse imposto arrecadou 23 milhões de euros no seu ano de criação e essa renda é utilizada para projetos ambientais, reduzindo o consumo em até 90% (FABRO & LINDEMANN, 2007). Mesmo no Brasil iniciativas como essas começam a aparecer e o uso das sacolas plásticas já foi proibido em Belo Horizonte (O GLOBO, 2011) e em São Paulo (FOLHA.COM, 2012).

Devido aos inúmeros problemas que o uso de sacolas plásticas trazem ao meio ambiente, o objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento do nível da consciência ecológica dos munícipes de Fernandópolis (SP) com relação ao uso das sacolas plásticas e distribuir sacolas ecológicas para os munícipes, com a finalidade de reduzir sua utilização.

METODOLOGIA

O município de Fernandópolis possui uma população de cerca de 65.000 pessoas e está localizado na região noroeste do Estado de São Paulo, a cerca de 600 km da capital paulista (IBGE, 2011). Para se traçar um perfil ecológico da população de Fernandópolis, no que se trata do uso de sacolas plásticas, foram entrevistadas 100 pessoas que transitavam pela praça da matriz no centro do município.

Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória, não se levou em conta idade, escolaridade ou profissão. Logo após a abordagem das pessoas, foi mencionado o motivo da pesquisa e que a identidade do entrevistado não seria divulgada. O questionário utilizado como base da entrevista era composto por sete perguntas com múltiplas alternativas. As perguntas abordavam temas como: consciência ambiental dos entrevistados; hábitos de reciclagem e separação de lixo; utilização de sacolas ecológicas no presente e futuro; perigos das sacolas plásticas; destino das sacolas plásticas nas residências; e responsabilidade pela preservação do meio ambiente.

A pesquisa foi aplicada em apenas um dia no período da manhã, iniciado às 8:00h e encerrando às 12:30h, utilizou-se quatro pessoas para abordar os munícipes, cada um dos entrevistadores ficaram em uma das esquinas da quadra da praça.

Posteriormente a pesquisa verificou-se a possibilidade de confeccionar as sacolas ecológicas com algodão cru para distribuir aos munícipes, sendo confeccionadas 1.500 sacolas. As sacolas foram adquiridas com parcerias feitas com alguns comerciantes e empresários do município, totalizando oito parceiros. Dividiu-se a entrega das sacolas em três dias. Em cada um destes montou-se grupos com quatro integrantes, que se instalaram na entrada dos principais supermercados do município.

No momento que o consumidor adentrava o estabelecimento o grupo abordava e falava sobre o projeto que visa substituir as sacolas plásticas por sacolas ecológicas. As sacolas foram trocadas por caixinhas de leite, porém a troca não era obrigatória, e os munícipes ficaram a vontade de modo que muitos não doaram. Foi explicado que o leite arrecadado seria doado para entidades do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando os entrevistados foram perguntados sobre o seu nível de consciência ambiental, 33% afirmaram serem pessoas conscientes; 42% disseram que

normalmente realizam atos pensados no meio ambiente, mas não dão prioridade a esse tipo de ação; e 25% responderam que raramente praticam atos para preservar o meio ambiente e ainda relataram praticar os mesmos apenas quando eram vantajosos financeiramente ou mais práticos.

A respeito das práticas de separação e reciclagem de lixo domiciliar, 42% realizam essas práticas regularmente; 42% raramente, nesse caso separando principalmente garrafas pets e caixas de leite; e 16% disseram não realizarem essas práticas por serem trabalhosas. Esses resultados foram um pouco superiores aos encontrados no município de Ituiutaba (MG) por PARREIRA et al. (2008), onde 68% disseram realizar a separação do lixo doméstico e 32% disseram não fazer.

Sobre a utilização de sacolas ecológicas no seu cotidiano, 16% disseram utilizá-las sempre, em todas as atividades que são necessárias; 9% as utilizam normalmente; 25% raramente utilizam; e 50% que não utilizam em momento algum as sacolas, sendo o principal motivo a praticidade das sacolas plásticas. Os resultados do presente estudo também foram bem melhores do que os encontrados por PARREIRA et al. (2008), pois nesse caso 95% afirmaram não utilizar as sacolas ecológicas.

Na questão dos problemas que as sacolas plásticas trazem ao meio ambiente, 84% disseram conhecer os riscos e apenas 16% não conhecem. Esses números foram muito semelhantes aos encontrados em um estudo no município de Paranaíba, PR (NEGRÃO & SILVA, 2011) Nesse estudo, 88% dos entrevistados afirmaram conhecer os riscos provocados pelas sacolas, e 12% não conhecem os perigos.

Quando perguntados sobre a destinação das sacolas plásticas de suas casas, 91% responderam que utilizam as sacolas plásticas como recipiente para lixo, especialmente pela praticidade dessa ação em relação ao uso de latas de lixo; e 9% responderam que não conhecem o destino das sacolas. Esses resultados foram muito semelhantes aos encontrados por PARREIRA et al. (2008), onde 90% dos entrevistados utilizam as sacolas como recipiente para lixo, 5% joga fora junto com os outros materiais e 5% envia para reciclagem.

Sobre os responsáveis pela a preservação do meio ambiente, 33% disseram ser sua a responsabilidade, assumindo a culpa do problema, 58% responderam que a responsabilidade é de todas as pessoas em conjunto e 9% disseram que a responsabilidade é de quem produz o lixo (indústrias em geral).

Por último os entrevistados foram perguntados se utilizariam as sacolas ecológicas para preservar o meio ambiente, e 66% disseram que sim, 25% não utilizariam e 9% talvez utilizassem. Esses resultados são intermediários quando comparados com outros estudos. NEGRÃO & SILVA (2011) com 59% dos entrevistados respondendo que utilizariam outro tipo de transporte e dispensariam as sacolas plásticas e 41% que fazem questão da utilização das sacolas plásticas. Enquanto PARREIRA et al. (2008) encontrou 94% respondendo que utilizariam sacolas ecológicas para preservar o meio ambiente e apenas 6% não utilizariam.

O lixo ou resíduo sólido pode ser definido genericamente como restos das atividades humanas, que são considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis, ou descartáveis (JARDIM & WELLS, 1995) e é um dos grandes problemas das sociedades contemporâneas (OLIVEIRA, 2003). Uma das iniciativas importantes na mitigação da problemática do lixo é a coleta seletiva que dessa forma apresenta importância social, econômica e ambiental (MACIEL et al., 2008).

No entanto, a redução da geração de resíduos chega a ser ainda mais importante do que a coleta seletiva, pois através dessa redução diminui-se a

sobrecarga de todo o serviço de coleta e destinação do lixo. Dessa forma, iniciativas como as do presente trabalho são importantes, pois estão atreladas a raiz do problema, que se deve em grande parte ao consumismo excessivo. Assim, estudos sobre o uso de sacolas ecológicas se tornam uma discussão muito atual (e.g. PARREIRA et al., 2008; MARQUES et al., 2010; NEGRÃO & SILVA, 2011).

Ao término do projeto verificou-se um total de 760 litros de leite arrecadados. Notou-se que no momento da entrega das sacolas os munícipes ficaram surpresos com o projeto, ressaltando a importância da iniciativa e salientando o impasse entre os comerciantes, fabricantes de sacolas e governo, que vem tomando medidas radicais quanto à proibição na distribuição de sacolas plásticas por estabelecimentos comerciais.

CONCLUSÃO

Grande parte dos entrevistados se considera ecologicamente correta, porém ficou claro que nem todas as atitudes cotidianas dessas pessoas condizem com esse pensamento, especialmente quando isso afeta diretamente as comodidades do dia-a-dia dessas pessoas. Com o grande número de sacolas ecológicas distribuídas, espera-se que o hábito da utilização das mesmas se multiplique e se insira no cotidiano da população de Fernandópolis, especialmente por que grande parte dos entrevistados mostrou boa vontade no tocante à utilização das mesmas.

AGRADECIMENTOS

O segundo autor agradece a CAPES pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANACLETO, A.; JAMUR, A.; ROSSI, F. A.; FRANCISCO, E. O.; MURASKI, H. M. M. A educação ambiental como ferramenta de desenvolvimento da Indústria de reciclagem de plásticos no litoral do Paraná. **IX EPEA - Encontro Paranaense de Educação Ambiental**, Guarapuava, 2006.

ARAÚJO, M. C. B.; COSTA, M. F. Lixo no ambiente marinho. **Ciência Hoje**, v.32, n.191, p. 64-69, 2003.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Saco é um Saco: Orientações sobre consumo consciente e propostas para redução de sacolas plásticas pelos consumidores**. V. 3, Cartilha Para Consumidores. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2011. 40 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : meio ambiente, saúde**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 128p.

FABRO, A. T.; LINDEMANN, C.; VIEIRA, S. C. Utilização de sacolas plásticas em supermercados. **Ciência do Ambiente On-line**, v.3, n.1, p.15-23, 2007.

FOLHA.COM. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/918089-kassab-sanciona-proibicao-do-uso-de-sacola-plastica-em-sp.shtml>> Acesso e 26/04/2012.

GRYNSZPAN, D. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 15 (Sup. 2), p.133-138, 1999.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em 05/05/2011.

JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Org.). **Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT: CEMPRE, 1995.

MACIEL, W. L. S.; FREITAS, W. S.; SILVA; S. L. C. Coleta seletiva: importância social, econômica e ambiental. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, n.5, 2008.

MARQUES, T. R. F.; ROCHA, R. A.; WEISE, A. D.; TRIERWEILLER, A. C. Sacolas ecológicas: um desafio cultural do marketing verde. **Gestão Industrial**, Paraná, v.6, n.4, p. 133-152, 2010.

NEGRÃO, G. N.; SILVA, M. A. Caracterização dos usuários de sacolas plásticas em supermercados: estudo de caso na cidade de Paranavaí, PR. **Revista Científica da FATECIE**, v. 1, p.86-97, 2011.

O GLOBO. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/posts/2011/03/03/sacolas-plasticas-estao-proibidas-em-belo-horizonte-366924.asp>> Acesso e 22/05/2011.

OLIVEIRA, J. F. (coord.) **Guia Pedagógico do Lixo**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2003. 100p.

PARREIRA, L. S.; REZENDE, A. R.; PRICINOTI, C. A.; DINIZ, R. M. G.; ARAÚJO, A. A. C.; BONETTI, L. L. S. Sacolas de pano: mudanças de hábitos em Ituiutaba-MG. **Intercursos**, Ituiutaba, v.7, n.1, p.15-18, 2008.

PAULY, M. A.; GOMES, L. F. S. Verificação da presença de metais pesados como chumbo e mercúrio em resíduos de sacolas plásticas Oxi-biodegradáveis. **Cultivando o Saber**, Cascavel, v.2, n.3, p.56-61, 2009.

SALVALAGIO, A. R.; RUEDIEGER, C. A.; CHRISTMANN, M. W.; CHASSOT, N. M. Educação ambiental e cidadania. **2º Seminário nacional estudo e políticas sociais no Brasil**, Cascavel, 2005.

SANTOS, R. C.; CAMPOS, J. F.; PINHEIRO, C. D.; TOLON, Y. B.; SOUZA, S. R. L.; BARACHO, M.; CARMO, E. L. Usinas de compostagem de lixo como alternativa viável à problemática dos lixões no meio urbano. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, n.2, 2006.